

se aposentam com menos de 50 anos são vagabundos, que se locupletam de um país de pobres e miseráveis”, declarou Fernando Henrique na época.

### TERCEIRIZAÇÃO E QUARTERIZAÇÃO

Antes da aprovação do projeto, a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho normatizava a terceirização, mas a Justiça do Trabalho só permitia a terceirização em atividades secundárias, atividades-meio, (que não o principal negócio de uma companhia).

De acordo com Carmen Dantas, também advogada da entidade, “terceirização é o processo pelo qual uma empresa, denominada tomadora de serviços, contrata mão-de-obra de um terceiro para realizar atividades dentro dela”. Atividades dessa natureza têm crescido no Brasil, a famosa pejotização (contratação por Pessoa Jurídica) predomina na área da saúde, os registros de fraudes trabalhistas, salários atrasados e más condições de trabalho que chegam ao sindicato confirmam.

Em meio à realidade de caos da saúde pública, o que pode se esperar da agora permissão da “quarterização”? Essa é mais uma das modificações da lei, ou seja, a empresa já contratada poderá subcontratar outra empresa para prestar serviços. Alessandro salienta a importância do trabalho de fiscalização de todos os setores da sociedade, “para que não sejam ampliados os malefícios provocados pelo fenômeno da terceirização, de forma que a área médica, imprescindível para a manutenção e desenvolvimento da saúde de toda a população, não seja atingida de forma tão dura”.



# 1º CASO DO FREUD DE CÂNDIDO SALES

HENRIQUE RIBEIRO

Cândido Sales é uma pequena cidade, a última antes da divisa de BA/MG. Um dos fundadores desta cidade foi o coronel Cândido Sales, mas conhecido como Candinho Capador.

Há quem diga que o Freud de Cândido Sales é um descendente de última geração desta casta. Este macho psicanalista é discípulo legítimo de Freud até o cuspe. Ele é 100% ortodoxo que atende seus clientes com muita energia, atitude e postura de ditador. Baiano da gema, grafite (negro) capoeirista, amante do carnaval, praia e futebol. Atende com traje inspirado nos Filhos de Gandy, com um gorro branco, adornado com um diamante (falso) e uma pena de pavão; manto branco com um cinto de cordão trançado e vários colares de contas azuis e brancas; por baixo da roupa usa um short de praia e um camisa de time de cores preta e vermelha em homenagem a um time baiano do seu coração. Detalhe muito importante, seu consultório não tem divã, costuma atender num tapete persa (falso) com almof(a) das de seda.

A cliente geo-moby-dick (gorda) chega e pergunta ao analista:

- Queres que eu deite no divã?
- Podes dançar um pouco do ritmo de Tinho, para se acalmar ou se preferis se acegue de forma relaxada no tapete persa.

- Ok doutor
- Aceita um chá de tapete de oxalá?
- Não – com cara de quem conhece a amargura do chá e desaprova o uso.
- Pois despeje o tacho, desembuche...
- Eu sou fissurada na minha mãe, desejo o corpito dela, o senhor acha que eu tou com Complexo de Édipo?
- Não, estás com o Complexo de Édipa
- Este meu desejo tem fundo genético?
- Este teu desejo é uma pouca sem vergonhice
- Mas eu acho que eu “puxei” meu pai... ele gosta muito de mulheres e principalmente de minha mãe.
- Minha amiga, deixe sua velha de lado e procure outro 1/2 de dá... vazão ao seu desejo mórbido em outra área... você gosta de música?
- Gosto muito... tou até em busca de realizar uma carreira musical.
- Quais as cantoras que lhe agradam?
- Sou muito eclética, gosto de: Angela Ro Ro, Ana Carolina, Maria Gadú e minha deusa Daniela.
- Já sei... você está no meio sexo-musical adequado ao seu desejo... vai em frente se sabe cantar, canalize seu desejo... você chega lá.

*Henrique Ribeiro é médico cardiologista, autor do livro Um poeta muito prosa.*

*Este espaço é aberto aos pendores literários dos médicos, especialmente às crônicas. A única restrição é quanto ao tamanho dos textos. Exercitem o poder de síntese para evitarmos as letrinhas. Aqui, menos quase sempre é mais...*